

Gustavo Noronha Silva

*O conflito: um breve comparativo entre  
Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard e Leach*

Universidade Estadual de Montes Claros / UNIMONTES

abril / 2004

Gustavo Noronha Silva

*O conflito: um breve comparativo entre  
Radcliffe-Brown, Evans-Pritchard e Leach*

Trabalho apresentado à disciplina Antropologia III do terceiro período do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Montes Claros.

Orientador: Prof. Carlos Caixeta

Montes Claros

abril / 2004

## Introdução

Durkheim, sem dúvida, exerceu grande influência sobre os autores tratados nesse ensaio, sendo Leach talvez o que mais se distancia dele em vários aspectos. Essa influência é provavelmente a responsável pela visão defendida por Radcliffe-Brown e Evans-Pritchard sobre a estrutura social ser estável e em equilíbrio.

## O conflito como estrutura do pensamento

Da visão discutida acima resulta, no caso de Radcliffe-Brown, que o conflito é compreendido apenas como forma de pensar. Ele procura mostrar em seu artigo sobre o método comparativo que a forma de pensamento humano é semelhante em qualquer lugar do planeta e se dá por oposição.

Como está falando do método comparativo, faz uso dele para analisar diversos povos australianos, americanos e de outras partes do mundo: “O estudo comparativo revela-nos, portanto, que as idéias australianas sobre o gavião-real e o corvo são apenas um caso particular de um fenômeno muito mais abrangente.” (RADCLIFFE-BROWN, 1980: 202).

Gavião-real e corvo são aves usadas pelos nativos australianos para representar uma divisão social interna, identificando cada parte por uma delas. Radcliffe-Brown mostra que em todas as lendas contadas pelos australianos o gavião-real e o corvo aparecem como oponentes em algum conflito, assim como em regiões da América as partes da divisão social se apresentam como aves semelhantes e de cores diversas ou outros pares contrários.

Algo importante a ser notado, no entanto é que essas “oposições” não constituem conflito real entre as partes representadas, já que o autor conseguiu identificar focos de conflito real tanto entre elas quanto internamente a elas, sem relação direta com a divisão

simbólica.

## **O conflito como instituição social**

Evans-Pritchard, ao estudar os povos Nuer diverge de Radcliffe-Brown no que se refere à presença do conflito na sociedade. Enquanto o último vê o conflito como um estruturante do pensamento, o primeiro percebe o conflito como algo que existe efetivamente na sociedade.

Sua influência durkheimiana fica clara no sentido que dá a esses conflitos. Ele discorre em seu texto, por exemplo, sobre as chamadas “vendetas”, que são situações em que um grupo busca ressarcimento por um homicídio cometido por uma pessoa contra um de seus membros. As vendetas são claramente situações conflituosas e vendetas intertribais podem causar guerras.

Segundo o autor, no entanto, a vendeta é uma instituição social cujo propósito é punir atos que se reconheçam como infração a uma lei. Fica claro que ele percebe a vendeta como uma forma de manter a coesão social, já que, como ele mesmo diz, o “temor de provocar uma vendeta é, com efeito, a mais importante sanção legal dentro de uma tribo e a principal garantia da vida e da propriedade de um indivíduo.” (EVANS-PRITCHARD, 1978: 162); ou ainda que lutas “entre comunidades e as vendetas que delas resultam são parte das relações políticas que existem entre segmentos de uma organização tribal comum.” (EVANS-PRITCHARD, 1978: 163).

## **Conflito, instabilidade e mudança**

Como já dissemos anteriormente, Leach talvez seja o que mais diverge das idéias durkheimianas quando se trata de conflito e estrutura social. Ele critica em seu texto os

autores que seguem os conceitos durkheimianos de estabilidade e anomia, principalmente porque percebe que esses autores analisam as sociedades em um tempo específico dando a entender que aquele momento histórico é a situação “normal” da sociedade, que permanece existindo com o passar do tempo e que mudanças radicais são doenças sociais.

Quando o antropólogo tenta descrever um sistema social, ele descreve necessariamente apenas um modelo da realidade social. (...) As diferentes partes do sistema de modelo formam, portanto, necessariamente, um todo coerente — é um sistema em equilíbrio. Isso porém não implica que a realidade social forma um todo coerente; ao contrário, a situação real é na maioria dos casos cheia de incongruências; e são precisamente essas incongruências que nos podem propiciar uma compreensão dos processos de mudança social. (LEACH, 1996:71)

Leach cita como exemplo na conclusão de seu trabalho sobre os sistemas políticos da alta Birmânia algumas regiões kachins em que, devido à relativa aridez e à densidade relativamente alta da população, têm economia essencialmente desigual. Segundo ele, nessas zonas a única unidade contínua de estrutura política é a aldeia, já que as federações formadas em escala maior estão em mudança constante. Há na essência dessas mudanças, segundo Leach, uma relação da língua falada pelas diversas aldeias e a unidade interna existente nessas unidades políticas, mas essa característica deixa de ser importante como bandeira quando o conflito entre as facções assume formas diferentes, como o conflito entre grupos gumsa e gumlao, que são dois dos tipos de organização política adotados por esses povos.

## Conclusão

Como pudemos perceber, Leach difere muito dos outros dois autores em questões essenciais; Radcliffe-Brown e Evans-Pritchard, ao contrário se assemelharem bastante em pontos chave. A questão do conflito parece ter mais respaldo “empírico” no discurso de Leach, que consegue demonstrar que o conflito e a mudança são parte da vida social e não implicam necessariamente em doença e “anomia”.

## Referências Bibliográficas

EVANS-PRITCHARD, E. E. *Os Nuer*. São Paulo: Perspectiva, 1978. (“Introdução”, cap. 3 - “Tempo e Espaço” e cap. 4 - “O Sistema Político”).

LEACH, Edmund. *Sistemas Políticas da Alta Birmânia*. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1996. (“Introdução” e “Conclusão”).

RADCLIFFE-BROWN, Alfred. “O método comparativo em Antropologia Social” In *Radcliffe-Brown: Antropologia*. São Paulo: Ática, 1978. Da coletânea Júlio Cezar Mellati (org.) *Grandes Cientistas Sociais*, n. 3, pp. 43-58.